

INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS AÇÕES DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA MEDIDA ÔMEGA

Aluno: Leonardo Soares Serafim
Orientador: Leonardo Lima Gomes

Introdução

Entende-se por governança corporativa as práticas adotadas pelas empresas que beneficiem as relações entre as partes envolvidas (acionistas, conselho e administração, diretoria, auditoria independente e stakeholders em gerais). Pode-se entender também como um conjunto de processos, costumes, políticas, leis, regulamentos e instituições que regulam a maneira como uma empresa é dirigida, administrada ou controlada. Tendo em vista esses fatores o tema se mostra de grande importância para as organizações no momento atual inclusive para as do setor elétrico, toda empresa que deseja crescer precisa de uma boa política de governança corporativa se deseja ser competitiva no mercado ao qual está inserida.

Objetivos

O objetivo do estudo é verificar se boas práticas de governança corporativa, influenciam no desempenho (risco/retorno) de determinadas ações do setor elétrico brasileiro. Para isso foram selecionadas empresas listadas na BM&FBOVESPA que estivessem classificadas dentro do IEE (Índice de Energia Elétrica). Tendo em vista um melhor entendimento do assunto abordado, o trabalho realiza de forma simplificada um estudo sobre os principais aspectos da Governança Corporativa. Além de mostrar relevantes mudanças ocorridas no panorama do Setor Elétrico Brasileiro (SEB).

Metodologia

Definimos como medida de avaliação do desempenho das empresas a Medida Ômega, por se tratar de um modelo que captura todos os momentos da distribuição. Dessa forma, ao invés de estimar apenas alguns momentos individuais, a medida considera o impacto total da distribuição. A medida, por definição, leva em conta um nível de retorno ou valor chamado de “limite” (L), definido exogenamente, o qual é a fronteira entre o que se considera como ganho e perda.

Cabe destacar que a definição de um limite (L), também interpretado como uma meta possui alta aderência com a realidade das empresas e do mercado financeiro. Empresas e investidores estão habituados a definirem metas, abaixo das quais se considera perda e acima das quais se considera ganho. A utilização da medida é recente, tendo grande potencial para o desenvolvimento de novas aplicações.

Para definição do L utilizaremos o CAPM, por consideramos que seja uma medida que expresse bem o quanto um investidor espera obter de retorno, em algo que ele está disposto a assumir uma quantidade de risco. O CAPM por definição é o quanto um investidor espera receber de retorno por um ativo com risco. O modelo diz que esse valor esperado deve ser o valor de um ativo livre de risco, somado a um prêmio pelo risco assumido. Esse prêmio leva em consideração o risco de mercado, multiplicado a uma quantidade de risco (Beta).

Conclusões

O trabalho busca comprovar que empresas que praticam as boas práticas de governança corporativa, são aquelas que dentro de um intervalo de tempo também apresentam um melhor desempenho. Nesse estudo, desempenho deve ser entendido como retorno que a ação produz para o seu acionista. Outro aspecto relevante observado é que empresas que praticam a governança corporativa em níveis mais elevados são identificadas pelos investidores como companhias que apresentam menores riscos, ou seja, diminuem o custo de capital.

Referências

- ALVARES, E. et. al. **Governança Corporativa**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.
- ANEEL. Disponível em: < <http://www.aneel.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2010.
- BM&F BOVESPA. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 03 mar. 2010.
- DIMICELI, A. – **Governança Corporativa e Estrutura de Propriedade: Determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil**. São Paulo 2004. Tese de Doutorado – Faculdade de economia, administração e contabilidade, Universidade de São Paulo
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 4 ed. São Paulo, 2009. Disponível em: < <http://www.ibgc.org.br/Download.aspx?Ref=Codigos&CodCodigo=47>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). Disponível em: < <http://www.ibgc.org.br>>. Acesso em: 30 set. 2010.
- LAMEIRA, V.J *et al.* **Governança, risco e desempenho das companhias abertas brasileiras**. Revista de Economia e Administração, v. 9, n. 1, p. 11-76, jan./fev. 2010.
- MORAES, J.R.; SÁ, C.A. **O Modelo CAPM**. Disponível em: <<http://avaliacaodeempresa.com.br/adm/uploads/106pdfO-Modelo-CAPM.pdf>>. Acesso em 23 abril. 2010.
- GOMES, L. L. et. al. **Otimização de carteira de contratos de energia elétrica através da Medida Ômega**.